

GEOTURISMO URBANO, EXEMPLO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Eliane Aparecida Del Lama¹; Lauro Kazumi Dehira²; Luciane Kuzmickas¹; Anderson Pazin Toledo¹

¹ IGc-USP; ² IPT

RESUMO: Observando-se os edifícios e monumentos no centro velho de São Paulo, nota-se que a variedade de rochas ornamentais aí encontrada é suficiente para se traçar um roteiro geoturístico dessa região. Este tipo de atividade é bastante eficaz para colaborar na divulgação do conhecimento geológico, neste caso, especificamente sobre as variedades e tipos de rochas. É possível observar neste roteiro representantes dos três grupos de rocha: ígneas (granito das mais variadas cores, sienito, sodalita sienito, charnockito, monzonito), sedimentares (calcário, arenito, microbialito, travertino) e metamórficas (mármore, gnaiss, migmatito, serpentinito). E também os ornamentos confeccionados com minerais, como por exemplo, a malaquita. São encontrados até representantes dos *Marmi Antichi* como o *Cipollino* e o *Porfido Rosso Antico* (que na realidade é uma rocha vulcânica). Além das ilustrações petrográficas, também é possível acompanhar como foi a ocupação e a modificação da paisagem da cidade desde a sua fundação, e que até o século XIX, não passava de um pequeno núcleo urbano. Já no século XX, com o progresso trazido pelo açúcar e pelo café, São Paulo transforma-se numa cidade moderna. E é deste período que pertence a maior parte das atrações deste roteiro. Apesar de muitas das rochas utilizadas na confecção dos edifícios e monumentos serem importadas, principalmente da Itália e de Portugal, as rochas que revestem os edifícios e monumentos do centro velho são brasileiras, particularmente paulistas. Entre essas, destacam-se o Granito Itaquera e Granito Cinza Mauá, o primeiro mais usado no começo do século passado e o segundo, a partir da década de 40 desse mesmo século. O roteiro aqui proposto engloba os seguintes pontos: Pátio do Colégio, monumento Glória Imortal aos Fundadores de São Paulo, edifícios do Antigo Tribunal da Alçada Civil e da Secretaria da Justiça, Casa nº 1, Beco do Pinto, Solar da Marquesa, Prédio da Caixa Econômica Federal, Centro Cultural Banco do Brasil, Largo do Café, Prédio Martinelli, Edifício do Banco do Brasil, Mercado Municipal, Casa das Bóias, Mosteiro São Bento, Largo do Paissandú, Galeria Olido, Teatro Municipal, Shopping Light, Obelisco da Memória (monumento mais antigo de São Paulo), Biblioteca Mário de Andrade, Praça Dom José Gaspar, Avenida São Luís, Viaduto do Chá, Banespinha (atual sede da Prefeitura Municipal de São Paulo), Igreja Santo Antonio, Largo do São Francisco, Praça da Sé e Catedral, e Marco Zero. Este roteiro pode ser ampliado até o Cemitério da Consolação que é próximo ao centro velho, um verdadeiro museu a céu aberto, com obras de renomados artistas e escultores. Lá, encontra-se uma diversidade ainda maior de tipos petrográficos, num espaço mais restrito. Outras regiões da cidade também poderiam ter roteiros propostos, como por exemplo, a região do Parque Ibirapuera, mostrando o grande potencial geoturístico da cidade de São Paulo. O presente trabalho está vinculado ao GeoHereditas - Núcleo de Apoio à Pesquisa Patrimônio Geológico e Geoturismo do Instituto de Geociências da USP.

PALAVRAS CHAVE: GEOTURISMO URBANO, CENTRO VELHO DE SÃO PAULO